

Conhecimento como ferramenta de melhora na qualidade das dinâmicas escolares: Um relato técnico sobre uma formação para professores do ensino médio sobre avaliação psicoeducacional

Talita Butzske Bússolo, Psicologia, Unicampo, Brasil

Matheus Vinicius Fonceca Pereira, Psicologia, Unicampo, Brasil

Julia Cristina Rubira, Psicologia, Unicampo, Brasil

Fabiana de Cássia Santos Polinarski, Psicologia, Unicampo, Brasil

Sarah Casali Cordeiro, Psicologia, Unicampo, Brasil

Bruno Urbano da Silva, Psicologia, Unicampo, Brasil

Lais dos Santos Fantinati, Psicologia, Faculdade Unicampo, Brasil, E-mail:
laisfantinati50@gmail.com

INTRODUÇÃO

A escola é um dos pilares para o desenvolvimento infantil, um ambiente que transformará a criança com cultura, socialização e, simultaneamente, a criança também transformará a escola, ao chegar com suas vivências e história de vida, sendo errôneo afirmar que a criança aprende apenas quando está dentro de uma sala de aula, passivamente recebendo o conteúdo do professor.

As dificuldades escolares, manifestadas através de queixas de comportamento, desinteresse ou baixo desempenho, representam um desafio crescente no ambiente educacional. Holst *et al.* (2018) apontam que cerca de 20% de crianças e adolescentes a nível mundial possuem algum tipo de transtorno psicológico, sendo os mais comuns a ansiedade e a depressão, condições que muitas vezes se refletem diretamente na capacidade de aprendizado e no bem-estar na escola. Nesse contexto, a queixa emerge não como um sintoma isolado, mas como um indicativo de fatores mais amplos que afetam o desenvolvimento infantil. É crucial entender que as queixas escolares envolvem uma variedade de manifestações, desde a recusa em ir à escola até a dificuldade em se concentrar ou interagir com colegas. Para crianças na faixa etária do ensino fundamental (6 a 14 anos), esses comportamentos são, frequentemente, a única forma de expressar um desconforto que não conseguem verbalizar.

Notório também que na prática, ao analisar as queixas escolares, ainda se preserva uma visão patologizante e individualizante, a qual coloca sobre a família e o aluno a responsabilidade pelo sucesso escolar. Tal padrão fortalece uma perspectiva reducionista, que não considera o papel da escola, das políticas públicas e nem do contexto social e emocional do aluno. A consequência disso tudo é a continuidade dessas práticas que favorecem ainda mais o uso excessivo de medicalização em crianças e também o isolamento desses alunos.

Diante de todos esses conceitos acerca das queixas escolares, não devemos deixar de olhar para os contextos históricos e sociais que esses alunos estão inseridos, a escola pública, por si só já é um lugar impactado pelas desigualdades sociais, podendo ser observadas nos julgamentos, exclusão e mesmo o bullying.

Dentro desse contexto, olhando para a importância escolar para o desenvolvimento do sujeito, bem como todas as demandas possíveis de ocorrer dentro de uma escola e o trabalho do psicólogo escolar, este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de desvelar as causas ocultas das queixas escolares, por meio da análise e discussão crítica da realidade escolar e seus contextos, a influência do meio no desenvolvimento dos alunos, a importância do papel do professor e o papel do Estado para uma escola pública, como educação de qualidade.

Desta pesquisa bibliográfica e análise crítica acerca do tema elaborou-se uma formação dirigida aos professores do ensino médio do Colégio Estadual de Campo Mourão.

MÉTODO

A partir de referências bibliográficas realizadas no Portal de Periódicos da CAPES, obteve-se um panorama do que se entende por desenvolvimento infantil escolar, avaliação Psicoeducacional, políticas públicas para educação, papel do psicólogo escolar e queixas escolares.

Com base nos textos selecionados, elaborou-se então, uma formação para os professores do ensino médio do Colégio Estadual de Campo Mourão.

SITUAÇÃO-PROBLEMA

Em atividade desde a década de sessenta, o Colégio Estadual de Campo Mourão atualmente conta com 667 alunos, sendo 248 nos anos finais, 419 no ensino médio, 96 na educação especial e 117 professores.

A oportunidade de propiciar uma formação para os professores do ensino médio veio da iniciativa dos alunos em estágio de Psicologia Escolar básico da faculdade Unicampo, pela observação dos contextos escolares e também conversas com professores, perceberem que não há um conhecimento sobre o trabalho desenvolvido pelo psicólogo escolar, nem o que é, como funciona e nem o que se obtém com uma avaliação Psicoeducacional.

Este cenário, juntamente com as queixas escolares, é o agente motivador da formação elaborada, colaborar para que os professores entendam o que está envolvido no desenvolvimento do aluno, o seu papel nesse processo, onde entra a necessidade de uma avaliação Psicoeducacional e porque em alguns momentos ela é o diferencial para o aluno, mas que não é uma panaceia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia 03 de novembro de 2025 foi realizada a formação intitulada “Avaliação Psico educacional além do diagnóstico: O afeto na prática transformadora do vínculo escola e aluno”, no Colégio Estadual de Campo Mourão, às 20:30 horas com a presença de 19 professores.

Dentro do tema apresentado, optou-se por trazer à tona inicialmente as contingências sociais, econômicas que culminam no baixo rendimento e evasão escolar, uma queixa sempre muito atual.

Um dos elementos relacionados à evasão e baixo rendimento escolar, a dimensão social assume um papel fundamental. Em contextos predominantes de pobreza e desigualdade, os estudantes enfrentam condições de vida adversas, como insegurança alimentar e financeira. Essas circunstâncias comprometem diretamente o desempenho escolar, visto que, a permanência na escola depende também, da garantia de direitos básicos. É neste sentido que políticas públicas de assistência social se apresentam como movimentos fundamentais na promoção de uma educação efetiva e transformadora (Cury, 2002).

Prosseguiu-se apontando a influência da dinâmica familiar nas dificuldades escolares. Estudos indicam que o sucesso da jornada acadêmica é fortemente influenciado pela visão dos pais sobre a educação. A família que acompanha o processo de aprendizagem do filho poderá auxiliá-lo no momento que surgem dificuldades escolares e também apontam que crianças com dificuldade escolar, frequentemente possuem lares desestruturados (Casarin, 2007).

Seguiu-se falando sobre a medicalização e rotulagem dos alunos (com e sem diagnósticos), como esse comportamento acaba sendo uma análise muito rasa e reduz a criança ou adolescente a um laudo. Isso é devido a influência da área médica das dificuldades escolares dos alunos, primeiro com a medicalização, e depois por um procedimento mais amplo da patologização da aprendizagem (Collares & Moysés, 1994). Nesse momento reforçou-se que rótulos reforçam estigmas e exclusão do aluno e que é necessário um olhar crítico e humanizado sobre isso.

No último tópico apresentado tratamos sobre as metas governamentais para o ensino, em especial do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), que não reflete as reais necessidades escolares e mesmo com índices abaixo da meta, as políticas públicas desenvolvidas não atingem a sociedade como um todo, não trazendo melhoras significativas.

Segundo Araújo (2005), é necessário a escola enfrentar as diversas causas que impedem a construção da cidadania do sujeito, por meio de políticas públicas que atestam o descaso com as necessidades e demandas reais vindas do contexto escolar.

Todos os alunos, se empenharam na preparação do evento, no estudo teórico e na elaboração de uma exposição dinâmica que pudesse concatenar

diversas facetas das queixas escolares, e assim, através de uma tomada de consciência coletiva, promover uma transformação significativa, por mais ínfima que seja, na resolução dessas queixas. Contudo, houveram contratempos que imaginamos que comprometeria a formação, porém, procedeu conforme o esperado, com os professores também relatando experiências vividas importantes.

Os temas apresentados mostraram-se relevantes, justamente por não fazer parte da rotina escolar, despertou o interesse e pode-se ampliar o olhar do professor nesse contexto, buscando também, acolhê-lo, por que não pode se falar sobre isso ignorando o fato de que para eles faltam recursos que por vezes inviabilizam o planejamento e execução de uma aula que consideravam ideal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia da formação foi vista com muito entusiasmo quando exposta para os colegas de classe da Psicologia, porém, de início houve receio por parte dos alunos, de como seria a reação do diretor ao propor algo assim para os colegas professores, bem como a reação dos mesmos recebendo uma formação vinda de apenas alunos. Porém, a receptividade foi alta e houveram trocas importantes de conhecimento.

Por fim, consideramos que foi proveitoso para a turma promover esse diálogo com a comunidade, através da extensão, aproximando os professores do ensino público à academia, deixando aberto para o futuro, novas oportunidades de formações.

PALAVRAS-CHAVE: Queixas escolares. Formação de professores. Avaliação Psicoeducacional.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. M. M. Psicologia Escolar e o Desenvolvimento de Competências. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**. Ano XXV, n2, p 73-85, 2005.

CASARIN, N. E. F. Família e aprendizagem escolar. 2007. 86 f. Dissertação (Mestrado em Ciências e Matemática) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

COLLARES, R.; MOYSÉS, S. C. A queixa escolar e a patologização da aprendizagem. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 1, n. 1, p. 15-30, 1994.

CURY, C. R. J. Educação e desigualdade social. **Educação & Sociedade**: v. 23, nº 81, 85-108. 2002.

HOLST, Bruna; LISBOA, Carolina Saraiva de Macedo; BRAGA, Andréia Zambon; STREY, Artur Marques; SOUZA, Déborah Brandão de. Systematic review on the use and description of measures to evaluate psychotherapeutic intervention with children and adolescents in Brazil. **Trends Psychiatry Psychother**, vol 40, n 4, p 342-351, out/dez. 2018.